ANO 12.º — Sabado, 15 de Março de 1919 — Numero 564

# O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

—(•)—

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. dos S. Martires—AVEIRO.

*Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54*

## Justiça recta

—(•)—

Está, sem duvida, definitivamente liquidada a traiçoeira aventura da restauração monarquica, tentativa que apenas poude raquitica e miseravelmente medrar durante alguns dias onde a força imperou ou a ignorancia abunda.

Para isso, porêm, para esse pouco de efemero triunfo, foram precisos tres anos de meditada traição, de calculado plano, de frio estudo—que lentamente se foi estendendo e preparando, escorado nas razões directas e crescentes da desordem entre a familia republicana.

Da repulsa formal por parte do partido democratico na anuencia á introdução na lei constitucional do principio da dissolução parlamentar, o que resultava a eterna posse do poder para esse partido, acrescida de muitos actos que, na sua pratica, ofendiam os bons principios republicanos—resultou a revolução de 5 de Dezembro e como consequencia da nova situação politica, a aproximação dos monarquicos que juraram estarem ao lado dela *na conformidade das instrucções de S. Magestade e em atenção ao estado de guerra em que se encontrava a nação, sem contudo abdicarem dos seus principios!*

Esta atitude, que aqui tantas vezes estranhámos, era, porêm, o preparo final para o salto que os miseraveis pretendiam tentar, como tentaram.

O que foi toda essa obra de covardia e de infamia, de miseria e de violencia está bem nitida ainda na memoria de todos para que tenhâmos necessidade de referir.

Presos alguns, outros fugidos, os cabecilhas estão arredados e com eles um grande numero de adeptos que a esta hora mal dirão as consequencias da sua aventura, que o fanatismo e a estupidez não deixaram a tempo vêr.

Falta, todavia, liquidar a responsabilidade de muitos outros comprometidos e ainda dos que ostensivamente aplaudiram e auxiliaram por qualquer fórma ou processo, a repelente traição, que, de positivo, apenas evidenciou os sentimentos barbaros e sanguinarios dum grande numero dos seus servidores.

Para essa selecção, para esse apuramento de responsabilidades, necessario se torna a maxima prudencia.

Independente do principio que na lei fundamental da nação estabelece a *liberdade de consciencia* e a *liberdade de pensamento*, o mais rudimentar raciocinio impõe o dever de limitar apenas aos declaradamente responsaveis, as consequencias da sua acção e dos seus actos.

Há quem não possa reagir com os seus naturaes sentimentos, com a sua convicção intima, com o seu decidido modo de vêr, tantas vezes assente em razões de conveniencia, que não devemos, até, discutir. Mas desse platonismo não passaram. Póde-se, porventura, pedir a liberdade, o desterro, o pão dos que a isso limitam a sua actividade de politica?

Que diriam aqueles que, neste momento, pedem com tão pouco critério e sentimento, a cabeça dos outros, se lhes exigissem a capitulação da sua consciencia, a retratação do seu credo?

E' tamanha a furia, felizmente sem éco, de meia duzia de imbecis, que até para os proprios republicanos, que não entram na sua igrejinha partidaria, para eles se pedem vindictas e punições!

Triste e repugnante espectaculo!!!

Satisfazer os desejos dos que pretendem não uma liquidação de responsabilidades, mas uma perseguição decidida e absoluta contra todos que sejam monarquicos e ainda contra todos os que, sendo republicanos, não estejam ao lado dos partidarios do—*crê ou morres*—seria lançar no maior cáos, na mais gráve perturbação a nacionalidade portuguêsa!

O desequilibrio social, com todo o seu cortejo de desastrosas consequencias, manifestar-se-ia de tal fórma horroroso e formidavel, que, decididamente, não faltaria a essas creaturas, pervertidas moralmente, quem lhes fizesse pagar cara a petulancia, embora á custa de novos sacrificios.

Mas crêmos que não será preciso isso. O ilustre presidente do ministerio esclareceu já, perante essa infame tentativa de perseguição, a sua atitude. Resta que o auxiliêmos e que, sempre firmes na defêsa dos bons principios, não consintâmos senão que seja feita a todos justiça recta, para que a politica portuguêsa se organise em novas normas inspiradas no dever, na tolerancia e no respeito.

## Films...

### Um parceiro

De certo jornal de Espozende, apenas viu implantada a monarquia no norte:

> Tinha de ser. Saudâmos, pois, a Monarquia e oxalá que, perante os factos consumados e para bem de todos nós portuguêses, ela saiba continuar as suas tradições de paz e amor.

Mas a Republica, a bréve trecho, é restaurada, e, então, a mesma gazeta exclama:

> Viva a Republica!
> Sufocou-se num movimento heroico e grandioso, a traição consumada pelos partidarios dum regimen de retrocesso e de crime.

Quanto mais lhe não valera adiar a publicação uns dias por... falta de papel...

Assim, via primeiro em que paravam as modas e não nos dava a impressão de que é muito mais tapado que o *colega* da Vera-Cruz.

### O Toi

Foi preso em Agueda este ôdre de veneno, irmão daquele titular da mesma terra a quem os franquistas dos *ovos moles* apelidavam de *cão d'agua*. Não sabemos qual seja o seu crime; mas se outro não cometeu basta a sua atitude dos ultimos tempos, como monarquico, para justificar plenamente a resolução da autoridade.

E é que nem a *Maria Caipira* nem a *mulher do Aniceto* são capazes de lhe valer...

### Marquês de Pombal

Para o efeito de erigir em Lisboa um monumento ao ministro de D. José, como insistentemente reclamava a opinião liberal do país, que para ele subscreveu, nomeou o governo, ha 14 anos, fê-los no domingo, uma comissão de que até hoje se não tornou a saber, esquecendo por completo essa homenagem.

Grande força, a do jesuita, em Portugal...

**Por conveniencia da tipografia onde este jornal se imprime, fica a sua publicação de ora avante transferida para o sabado de tarde.**

## PARTIDOS POLITICOS

—(•)—

Não se dissolveram, nem se dissolvem, nem se fundem, continuando na sua acção *patriotica e republicana*, tão patriotica e republicana que o país já nem sabe onde albergar a felicidade que de aí lhe tem advindo, os grupos ou partidos formados á roda de tres individualidades historicas, é certo, mas que a respeito de se entenderem para conduzirem Portugal onde a Republica se comprometeu a leva-lo, é o que se tem visto, mórmente depois da rotura de relações com todas as desastrosas consequencias provenientes de semelhante atitude.

Pois então, já que querem, fiquemos assim. Muito embora opiniões haja que devessem ser respeitadas por que são as daqueles que nunca deixaram de comparecer á chamada, sacrificando-se pela Republica sempre que a politiquice lhe prepara amargos dias.

## OS GÉNEROS

Sofreram já uma baixa de 40 p. c. os géneros de primeira necessidade, em Paris.

E entre nós? Quando virá o pão mais barato, a carne mais barata, o bacalhau, o azeite, as batatas e o açucar?

Sabe-se lá! Quando os senhores negociantes quizerem...

## Governador civil

Na segunda-feira ultima, tomou posse do logar de chefe deste distrito, o sr. dr. Sampaio Maia, natural da Vila da Feira.

Comenta-se que o acto não fôsse tornado publico, afim de evitar que a ele apenas assistissem meia duzia de pessoas.

Apresentâmos a s. ex.ª os nossos respeitos.

## OS «RAPIDOS»

A partir de hoje entram novamente em circulação os comboios directos entre Lisboa e Porto, partindo o n.º 41 da capital ás terças, quintas e sabados, e o n.º 12, do norte, ás segundas, quartas e sextas-feiras.

E' bom que tudo se vá normalisando.

## POLICIA

Como dissémos, o decreto dissolvendo a policia de Lisboa e de outras terras, atingiu tambem a desta cidade, e, assim, desapareceram da circulação os guardas civicos.

São mais umas duzias de *operarios sem trabalho* que aí ficaram á mercê do acaso, constando-nos, todavia, que a autoridade superior do distrito se empenha por atenuar quanto possivel a miseria que invadiu alguns lares.

Um corpo de policia bem dirigido e disciplinado torna-se imprescindivel. O de Aveiro estava longe de satisfazer ás exigencias da população, correspondendo por isso a medida de agora a uma absoluta necessidade. Demoliu-se para construir de novo. Resta que os *mestres* chamados a levantar a obra, o façam com consciencia, isenção e superioridade, dando ao edificio das Carmelitas outro aspecto que não seja o dum hospicio de invalidos...

## Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ala*.

## Na mesma

Aludindo num dos seus magistraes artigos de *A Manhã* á decantada união dos republicanos que, apenas onde a educação civica anda aliada ao espirito de sacrificio, é uma realidade, Mayer Garção, depois de acentuar as duas grandes esperanças que o povo tinha, a primeira das quaes consistia em derrotar a monarquia e a segunda em vêr persistir a união dos republicanos, escreve:

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

> Foram todos, todos os republicanos que tomaram essa orientação. E ainda hoje a manteem. A cada momento se lê nos jornais que, neste ou naquele ponto do país, se teem organisado comissões ou realisado afirmações politicas em que republicanos dos vários partidos se encontram intimamente ligados. O mesmo sabemos que se passa no Porto. O mesmo vemos que se passa em Lisboa. Por que não se realisa nas altas esferas dos partidos a mesma união que, entre os seus correligionarios mais obscuros, mas tão bons republicanos como os mais notaveis, nós temos ocasião de observar com admiração e com enternecimento até?
>
> Vejâmos. Qual foi a razão de a Republica perigar e ter tido, em oito anos de existencia, uma carreira acidentada e intranquila? Essa razão foi a da divisão das forças republicanas, esfacelando-se o velho partido da propaganda e da vitória, para se formarem partidos que, infelizmente, se não distinguiram por programas diversos mas pela formação de clientelas em torno de personalidades antagonicas. O caracter dessas agremiações deu em resultado a abertura, de par em par, das portas desses partidos a todos os monarquicos que, limitando-se a pôr uma mascara no rosto, para eles levaram o seu septicismo, a sua arrogancia, os seus processos de regedoria e caciquismo, deturpando o espirito republicano e afrontando os velhos e puros republicanos que nesses partidos se encontravam e encontram. Ora se o mal adveio, como todos reconhecem, dessa divisão extemporanea e prejudicial, qual o remedio, senão o de efectuar novamente a união dos republicanos em torno dum ideal que só eles verdadeiramente compreendem, amam e respeitam?
>
> O povo republicano espera essa união, embora deixe aos politicos a escolha do modo de a realisar, e com mágoa verifica que, em vez de para ela se trabalhar, pelo contrario parece que se envidam todos os esforços para a evitar. O perigo da monarquia está arredado, senão extinto. A Republica não morrerá ás mãos dos monarquicos. Mas estaremos condenados a vêr a Republica, por causa dos odios, dos ressentimentos ou das vaidades dos seus dirigentes, perpetuamente condenada a mover-se no ambito duma politiquice irritante e esteril que, de novo, enche de desgosto e de desanimo o espirito dos que, desinteressadamente, lhe consagram o seu amor e lhe dedicam a sua existencia?

Não tenha duvidas, Mayer Garção. Os homens são os mesmos e pelo geito que as coisas levam, vê-se que não teem emenda.

Pois era tempo de crearem juizo, evidenciando, por obras, o seu patriotismo.

Arre, que chegam a ser irritantes!

**O Democrata**, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

## REGEDORIAS

Mediante proposta do respectivo administrador, foram nomeados regedores das freguesias de Loureiro e Palmaz, concelho de Oliveira de Azemeis, os srs. Joaquim Soares de Figueiredo e Costa e Adelino Soares, a quem os seus conterraneos acolheram com evidentes provas de simpatia.

Em Esgueira, freguesia do nosso concelho, está exercendo identicas funções o antigo republicano João da Silva Castro, sempre pronto a prestar serviços nas horas dificeis.

## FELICITAÇÕES

—(•)—

**Contendo palavras de aplauso e incitamento escritas a proposito do nosso aniversario, teem-nos chegado de vários amigos e assinantes cartas e bilhetes que muito nos sensibilisam, obrigando-nos ao publico reconhecimento que aqui deixâmos exarado como prova da nossa maior gratidão.**

**Por sua vez, tambem a imprensa nos ha distinguido com referencias tão amaveis, que não as agradecer seria faltar ao mais imperioso de todos os deveres. E isso não está nos nossos habitos. Recebam, pois, os presados colegas, a quem pedimos venia para transcrever as locaes que nos dizem respeito, a expressão do nosso reconhecimento muito intimo e sincéro, com a certêsa de que não saberemos esquecer jámais a bôa camaradagem em que temos vivido desde sempre.**

De *O Despertar*, de Coimbra:

**"O Democrata,,**

Basta-lhe o nome! E' um semanario republicano que se publica em Aveiro sob a direcção competentissima de Arnaldo Ribeiro, republicano da velha guarda e de *antes quebrar que torcer*...

Vigoroso, mas cortez, escrito com o ardor proprio da crença republicana que professa, é um dos jornaes de provincia que se impõe ao conceito dos seus muitos leitores.

Completou no dia 22 o seu 11.º ano, motivo porque lhe endereçâmos as nossas saudações de envolta com os protestos da nossa lealdade jornalistica.

De *Os Sucessos*, do Corgo Comum:

**"O Democrata,,**

Entrou em mais um ano de publicidade, este nosso colega de Aveiro, que vem defendendo com brilho, ha largos anos, a causa da Republica.

Ao seu director e corpo redactorial enviâmos as nossas felicitações, e ao *Democrata* desejâmos uma vida futura, prospera e feliz.

De *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis:

**"O Democrata,,**

Entrou no 12.º ano da sua publicação aquele nosso presado colega aveirense, semanario republicano de que é muito digno director o snr. Arnaldo Ribeiro, na pessoa de quem apresentâmos as nossas felicitações, fazendo votos pelas suas prosperidades.

De *O Radical*, da mesma localidade:

**"O Democrata,,**

Entrou no 12.º ano da sua publicação o nosso presado confrade de Aveiro—*O Democrata*, de que é director o nosso velho amigo sr. Arnaldo Ribeiro.

Enviando-lhe as nossas felicitações, desejâmos-lhe a continuação das suas prosperidades.

Da *Gazeta de Arouca*:

**"O Democrata,,**

Cordealmente felicitâmos este nosso distinto colega aveirense pela sua entrada em novo ano de exis-

tencia, desejando-lhe toda a sorte de prosperidades a que indubitavelmente tem jus.

Do *Jornal de Albergaria:*

**"O Democrata,,**

Com o seu ultimo numero encetou o seu 12.º ano de publicação este distinto colega de Aveiro.

Endereçâmos-lhe sincéras felicitações.

De *O Povo de Anadia:*

**"O Democrata,,**

Marca mais um ano de existencia este nosso presado colega e denodado defensor dos sãos principios republicanos.

Felicitando o presado colega, abraçâmos o seu director e nosso amigo, Arnaldo Ribeiro.

Do *Jornal de Alemquer:*

**"O Democrata,,**

Entrou no 12.º ano da sua publicação este nosso presado colega de Aveiro, destemido e intransigente defensor dos bons principios republicanos, o que lhe tem custado alguns dissabores, mas não o tem feito arripiar caminho.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos, desejâmos longa vida e muitas prosperidades.

## Festa de confraternisação

Aos marinheiros que constituiram parte das forças de cobertura, áquem Vouga, quando da incursão dos rebeldes monarquicos, na totalidade de 30 praças, ofereceu no sabado ultimo uma abundante ceia, o cabo de mar sr. Jeremias Vicente Ferreira.

A festa correu alegre, entre as mais vivas demonstrações de dedicação á Republica, trocando-se muitos brindes, entre eles aos ilustres oficiais srs. Jaime Afreixo e Silverio da Rocha Cunha, que foram calorosamente correspondidos.

Terminou no meio de grande entusiasmo, tendo deixado no espirito de todos os convivas agradavel lembrança, que se não apagará tão cêdo.

## UM CONVITE

Lê-se na imprensa da capital:

O presidente do ministerio, sr. José Relvas, vai dirigir aos representantes dos partidos politicos organisados, com quem sempre tem procedido de acordo em todos os actos de caracter politico, desde a constituição do ministerio até á nomeação de autoridades administrativas, uma circular convidando-os a expôr, por escrito, as intenções de cada um desses partidos e a sua maneira de vêr sobre a melhor fórma de se resolver o problema politico nacional.

Segundo nos consta, o que levou o sr. José Relvas a dirigir esta consulta aos agrupamentos politicos, foi a inesperada resolução tomada pelo partido evolucionista de conservar a sua antiga organisação, pois parece que tal resolução está em desacordo com o que em principio anteriormente se estabelecera, ou seja a dissolução dos partidos existentes e a constituição de dois unicos agrupamentos fortes, nos quaes enfileirassem, respectivamente, as pessoas de tendencias radicaes e conservadoras. Este plano era, ao que parece, da simpatia do chefe do Estado, que nele via a unica maneira de se obter a conciliação da familia portugueza, sendo seu desejo fazer as eleições com um governo em que estivessem representados, o mais equilibradamente possivel, os partidos republicanos e o partido socialista.

## BANCO ULTRAMARINO

Recebemos o relatorio da gerencia do Banco Nacional Ultramarino relativo ao ano de 1918 e bem assim um calendario de algibeira para 1919, que agradecemos.

O Banco Ultramarino, que tem em Aveiro por representante o sr. Antonio da Cunha Coelho, vai dentro em bréve instalar a sua filial em casa propria, na Rua do Caes, pelo que lhe reservamos para essa ocasião uma mais larga referencia.

## CARTA

Do *Seculo* de terça-feira, reproduzimos a seguinte:

S. Julião da Barra, 10 de março de 1919.

Sr. Redactor:

Em minha defêsa e para esclarecimento do publico e daqueles que me não conhecem, venho rogar a v. a publicação do seguinte:

Encontro-me detido em S. Julião ha mais de um mez e depois das declarações que, por mais de uma vez, tornei publicas, poderá julgar-se que eu tenha dado motivos para uma tal situação, como se eu alguma vez dei-ára já de cumprir uma promessa e não fôra escravo da minha palavra. Publicamente afirmára que, embora de crenças monarquicas, reprovava toda a tentativa de restauração nas circunstancias em que o paiz se encontra e que, como militar, abstraía de todo a politica, acatando, como me cumpria, todo o governo legalmente constituido.

Ao rebentar o movimento monarquico, encontrava-me em Aveiro á frente do meu regimento e exercendo o comando militar da cidade. Se eu tivesse entendimentos, ou quizesse cooperar na insurreição, podia te-la secundado com a guarnição do meu comando (dois regimentos e uma divisão de artilharia), ou retirado com ela para o Porto. Mas nada tinha com o movimento. Só á tarde de 19 de janeiro tive particularmente conhecimento dele.

Fui imediatamente para o quartel, tomando todas as medidas que o meu dever me impunha para defêsa do regimen: puz me em comunicação com a divisão e com a guerra e ali permaneci toda a noite á frente das tropas.

Compreenderá, quem tiver brio e dignidade, a abnegação e o esforço que é preciso fazer em si proprio, para, num momento bom ou mau, em que os outros se batem pelo seu ideal, passar por cima de tantos sacrificios, para honrar a sua palavra e ficar escravo dos seus deveres. Mas parece que nem todos os homens o compreendem.

Era logico. Tamanho esforço provocou-me um insulto cardiaco na manhã de 20, obrigando-me a recolher a casa, onde me conservei até 1 de fevereiro.

Nesse dia fui mandado seguir para Lisboa e depois detido para esta fortaleza de S. Julião, a titulo de *prisão preventiva*, segundo me declarou o proprio ex.mo ministro da guerra. Medida preventiva para mim, como se eu quizesse, não pudesse ter ido para os revoltosos durante os 12 dias que estive em minha casa, em Aveiro, ou até durante a minha viagem para Lisboa. Mas o movimento ha muito foi sufocado e eu continuo aqui, na mesma situação.

Mas ainda mais. Pela Ordem do Exercito n.º 6, 2.ª série, deste ano, fui abatido ao efectivo do exercito, por ter desempenhado cargo politico de nomeação da *Junta Governativa do Porto*, quando é certo que o governo sabe muito bem não ser verdade, pois nunca estive na região sublevada durante o movimento, nem autorisei ninguem a usar do meu nome para tal fim, como logo na madrugada de 20 telegraficamente comuniquei á Repartição do Gabinete da Secretaria da Guerra. Que culpa posso eu ter que alguem, abusivamente, possa servir-se do meu nome?

Em 24 de fevereiro requeri á Guerra para que fosse anulada a minha demissão. Uma comissão de defêsa republicana de Aveiro, expontaneamente, fez a exposição da lealdade e correção do meu proceder e um dos seus membros veio entrega-la pessoalmente ao governo em Lisboa.

Pois, apesar de tudo, aqui continúo sofrendo a prisão, não sei porquê, sem ao menos poder receber a visita dos meus.

E' caso para perguntar a quem devo pedir justiça ou se esta terá acabado em terra portugueza.

Com os meus muitos agradecimentos aceite v. a expressão de toda a consideração.

De v., etc.,

(a) **João de Almeida**

## As eleições

Sofreu novo adiamento o dia marcado para a realisação do acto eleitoral, que agora se efectuará a 1 de junho.

Os prasos do recenseamento foram tambem prorogados.

## A FITA DO COSTUME...

Da Torre de S. Julião da Barra fugiu ha dias o preso politico Conde de Silves. Dos presos safaram-se tambem do governo civil de Lisboa Victor Ribeiro de Menezes, aquele famoso capitão de cavalaria, detido em Ovar com dois civicos do Porto e que deram entrada na cadeia de Aveiro, juntamente com José da Costa Almeida.

E agora mais 28, da citada fortalêsa.

Por este andar, em pouco tempo, devem todos ter batido as azas.

A vigilancia republicana!

Até parece troça...

## Notas mundanas

*Esteve em Aveiro e cumprimentou-nos, o sr. José Pedro da Silva, laureado aluno da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, cuja formatura está prestes a concluir.*

*= Tambem veio a esta cidade o snr. Manuel Antonio Simões de Brito, do concelho de Oliveira do Bairro, a quem agradecemos a sua visita.*

*= Tem passado ligeiramente encomodada a esposa do nosso velho amigo, sr. dr. Joaquim de Azevedo e Castro, delegado do Procurador da Republica em Bragança.*

*= Continua no mesmo estado o paroco da Vera-Cruz, rev. Manuel Ferreira Pinto de Souza.*

*= Acentuaram-se um pouco as melhoras do activo chefe de conservação das Obras Publicas, sr. Manuel Maria Amador.*

*= Deram-nos a honra dos seus cumprimentos na quinta-feira passada, os snrs. Antonio Lucio Vidal e dr. Antonio de Oliveira, respectivamente presidente da camara e administrador de Vagos. Muito reconhecidos.*

## LIVROS

Do abalisado jurisconsulto conimbricense sr. dr. Alberto Martins de Carvalho, recebemos a semana passada dois grossos volumes o primeiro dos quaes intitulado— *A Lei da Separação das Igrejas do Estado e outros diplomas legaes* —onde o seu autor faz a critica da lei de 20 de abril, encarando-a sob diferentes aspectos e apreciando-a de diversas maneiras como é proprio do seu espirito esclarecido de observador sagaz; e o segundo contendo alterações á mesma lei, além doutros assuntos que com ela se relaciona e que o sr. dr. Martins de Carvalho aborda, apreciando-os á face da razão, da justiça e do direito.

Lêmos já algumas paginas de um e doutro e devemos confessar que sobremaneira nos agradaram. Vâmos lêr o resto. No entretanto, queira o snr. dr. Martins de Carvalho, que já conheciamos como advogado, jornalista e escritor dos mais distintos, receber a expressão do nosso reconhecimento pela sua apreciavel oferta ao *Democrata*, que muito se desvanece em contar no seu arquivo as duas obras, por tantos titulos valiosas, com que acaba de ser distinguido.

## Padre-burro

De uma correspondencia de Carrazeda de Anciães:

Da passagem dos *trauliteiros* por aqui, independentemente dos vários furtos cometidos, ficou isto: o paroco de uma das freguesias de Vila Nova de Foscôa, de apelido Marrana, que tambem se dedicou á *trauliteiragem*, com todo o arreganho, sabendo a causa perdida, tratou de estudar a fórma de se pôr ao fresco, o que sabia não ser facil, porque tinha vigilantes os republicanos, tanto foram os *feitos* que cometeu. E então que engendrou? Deitou as mãos ao chão, fez-se cobrir com umas andilhas, sem esquecer a competente cauda e respectivo focinho. No selim cavalgava o uma quarentona, sua favorita, e ei-lo, estrada adiante, escapando-se por esta fórma á atenção dos republicanos.

Por onde se conclue que:

*Entre um frade e um burro*
*Ha uma tal conformidade*
*Que ou o frade é pai do burro*
*Ou o burro é pai do frade!...*

## Aeroplano monstro

Referem de Londres que terminou no dia 10 a construção de um grande aeroplano, considerado o maior do mundo. Possue seis motores, é da força de 300 cavalos e destina-se ao serviço de transportes.

Felizes os que tiverem a suprema ventura de viajar nele, sem incidente.



## NECROLOGIA

## Manuel Antonio da Costa

Já muito entrado em anos, faleceu ultimamente na cidade de Coimbra este honrado cidadão, pertencente ao grupo *dos velhos* que, atravéz os maiores sacrificios, lutaram pela Democracia, honrando-a pelo nobre exemplo com que se impozeram á consideração publica.

Quem escreve estas linhas conhece-o e com ele privou muito de perto quando estudante. Depois disso encontrou-o inumeras vezes nas reuniões politicas, nos comicios de propaganda, em casa de amigos comuns, sendo, portanto, as relações entre ambos as mais amistosas e cordeaes. Por tudo, pois, a morte de Manuel Antonio da Costa não podia ser-nos indiferente, nem passar-nos despercebida.

Aqui a registâmos, associando-nos desta fórma ao luto da familia e dos nossos correligionarios de Coimbra, que são todos os republicanos da sua escola e da sua tempera.

## Agradecimento

*O capitão Belmiro Ernesto Duarte Silva e familia, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por este meio a todas as Ex.mas Familias desta cidade e de fóra e a todos os cavalheiros e pessoas amigas que por ele se interessaram durante a sua prisão, quer visitando-o quer inquerindo do seu estado, e bem assim á imprensa local que se dignou fazer-lhe referencia que considera imerecida.*

*Aveiro, 11 de março de 1919.*

## CORRESPONDENCIAS

### Costa do Valado, 12

Está exercendo novamente as funções de regedor da paroquia da Oliveirinha, a que este logar pertence, o sr. Manuel da Cruz Manuelão, cargo que para ele não é desconhecido visto já o ter desempenhado noutras ocasiões não muito remotas.

Tambem foi substituida a comissão administrativa da junta de freguesia, presidida pelo snr. João Ferreira dos Santos, tomando posse, como efectivos, os srs. Joaquim Martins, presidente; Antonio Marques Rebelo e Joaquim Simões Birrento e, como suplentes, os srs. Manuel Tomaz Vieira, Manuel Rodrigues da Silva e José Ferreira Balcão.

Não sabemos quem sejam os dirigentes da politica da Oliveirinha nem isso nos aflige, se bem que a esses senhores fique devendo a Costa mais uma desconsideração, qual seja a de não incluirem no numero dos vogaes da Junta um representante daqui. Esquecimento? Não o crêmos, visto que as Quintans lá teem o seu vogal efectivo e o substituto. O caso devia ter sido ponderado, muito ponderado mesmo e conhecendo-se a disposição em que a Costa ficou a quando das ultimas eleições administrativas, de colaborar com todos os elementos para uma acção comum, de paz e de concordia, de estranhar é que neste momento excepcional se puzessem de lado as vantagens que de aí resultariam para a freguesia, persistindo-se em a trazer enredada, desunida, malquistada como se isso fôsse o melhor processo de servir o povo e consequentemente a Republica. Nada. Permitam-nos os dirigentes da politica da Oliveirinha, mas por esse caminho não vão bem. Porque é um caminho falso, um caminho que só traz prejuizos e não dignifica nem a Republica nem aqueles que por ele enveredam. Temos a certêsa de que se perguntassemos os motivos por que egualmente não entraram na composição da comissão administrativa da paroquia um representante da Oliveirinha, outro da Costa e outro das Quintans ninguem saberia responder. E' a eterna questão: desunir em vez de unir, em vez de congraçar, em vez de promover que em volta da mesma bandeira se reunam cidadãos que a honrem e nunca creaturas que a aviltem, imiscuindo-se na mais reles politiquice de que a monarquia foi grande mestra.

A nós, com franquêsa, desgostou-nos vêr quão levianamente foram tratados os interesses da nossa terra. E como não está mais na nossa mão, exteriorisâmos esse desgosto convictos de que a Costa saberá na primeira oportunidade responder nos precisos termos aos que se arvoraram em dirigentes politicos da freguesia sem talvez saberem de que lado fica a sua mão direita...

C.

### Idem, 13

Faleceu em Aguas Bôas onde residia com seu filho José, que ali possue uma grande propriedade, o sr. Custodio José de Barros, cuja vida foi um modelo de virtudes seja qual fôr o modo por que se encare.

Estava já de edade bastante avançada, tendo-o o sofrimento acabrunhado muito nos ultimos tempos.

O seu funeral efectuou-se ha pouco, vindo o cadaver do saudoso extinto, que era natural da Povoa do Valado, para o cemiterio da Barrôca acompanhado de muitos amigos e pessoas das relações da familia enlutada. A esta, mas especialmente aos seus filhos Manuel, José e Joaquim, o nosso cartão de sentidos pêsames.

C.